

NÃO TENHO DOVIDAS
DE QUE, SE O MUNDO
ACABASSE, OS VERDA-
DEIROS FILÓSOFOS CON-
TINUARIAM SENTADOS A
SOMBRA DE SUAS ARVO-
RES.

Aparício Fernandes

ANO IX — N.º 238

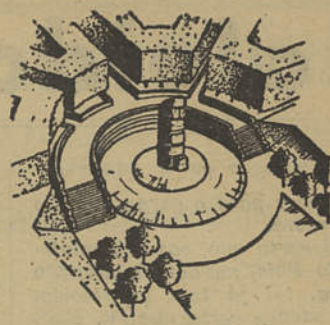
OUTUBRO

15

1 9 6 1

(Avença)

A Voz do Alentejo



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

EDITORIAL

Quando no primeiro número deste jornal o apresentámos ao público, afirmámos que ele seria independente e que se afastaria, por isso, de discussões sobre religião e sobre política.

E também dissemos que independência não quereria dizer neutralidade, pois que sobre problemas fundamentais do Homem e da Pátria não se pode ser neutro e que apenas nesses e só nesses assuntos, o jornal, ou quem nele colaborasse escrevendo em nome dele, não poderia tomar posição contrária às duas realidades que estão na base da sua ética — Deus e Pátria.

Nessa matéria o próprio jornal não deveria até, manter-se neutro que, quase sempre é posição de cobardes ou disfarce dos que com o argumento buscam neutralizar os outros... para melhor e sob a capa de isenção, levarem a água ao seu moinho.

Cremos ter mantido, sem grandes desvios, sempre possíveis em campo tão subjectivo, essa

linha de conduta, independentemente de colaboradores do jornal e do próprio director terem defendido em artigos assinados — portanto em seu nome pessoal — ideias e princípios que professam e achem bem expor.

Vem isto a propósito do próximo acto eleitoral em que como é evidente, dentro dos limites que são próprios da própria índole da escolha de deputados, o nosso jornal não tem que intervir.

Todavia certas revelações feitas pelo senhor ministro de Estado pela Rádio e pela T. V., determinam-nos a dizer duas palavras. Serão poucas, mas afiguram-se-nos necessárias.

As primeiras serão de aplauso ao Governo pelo não adiamento da eleição, constitucionalmente oportuna, pelas razões invocadas de não dar aos detractores do País — não dizemos do regime, do sistema ou do Governo, porque o que a campanha visa é a Pátria Portuguesa, na sua existência como Nação livre e independente — a arma que, afinal, lhe tem sido facultada e até sugerida por certa oposição ou por certo sector da Oposição, infeliz e vergonhosamente reveladora, de que há portugueses a defender a mutilação do território nacional.

(Continuação na 4.ª página)

ENGENHEIRO Laginha Serafim

Para melhor cumprimento da importantíssima missão que de há muito vem desempenhando no progresso técnico do País, foram remodelados os serviços do Laboratório Nacional de Engenharia, que ficaram subdivididos numa maior concentração de especialidades para cuja chefia foram nomeados vários engenheiros.

Ao nosso ilustre conterrâneo, e prezado amigo e assinante sr. Engenheiro Laginha Serafim foram confiados os serviços de Barragem, em cuja matéria é considerado um autorizado técnico de projecção internacional.

Os nossos parabéns pelo reconhecimento do seu valor profissional.

«Ecos do Algarve»

Completo há dias o seu 1.º ano de existência este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na progressiva cidade de Lagos, de cujos interesses tem sido um inextinguível defensor.

Felicitemos o seu dedicado director sr. João Garcia de Barros Júnior pelo 1.º aniversário do seu jornal, ao qual desejamos longa e próspera existência ao serviço da nossa querida província.

Caleidoscópio

Perante grande número de amigos e de admiradores, que enchem completamente as salas do Governo Civil, tomou posse do cargo de Presidente da Câmara, de Loulé, no pretérito dia 2 de Outubro, o sr. José João Ascensão Pablos.

Aí, tivemos oportunidade de dizer o seguinte:

«Nesta hora em que, segundo cremos, muitas e bem fundadas esperanças, estão postas na nomeação do sr. José João Ascensão Pablos para a Presidência da Câmara de Loulé, não ficamos desolados algumas palavras: Uma, de incitamento e parabéns; outras, de admiração.

De incitamento, ao bom e leal

amigo da sua terra que, mais uma vez, vem terçar armas pelos seus interesses, com louvável lhanza, desinteresse e sacrifício, esquecendo, com nobreza, alguma incompreensão passada.

O exercício do cargo é-lhe familiar. Nele colheu experiência que, doseada com o seu proverbial bom senso, indefectível lealdade e amparada por colaboração eficiente e amiga, justifica o previsto, próspera e feliz, para a administração do nosso concelho.

Assim o quererão, certamente, a compreensão e o sentido daísta da gente louletana, onde, alguns olhos, se devem ficar, com mais vigor, no progresso da sua terra.

Sinceramente, estamos em crer que assim irá ser e que, à volta do senhor José João Ascensão Pablos, se seunirão todos os louletanos de boa vontade, sem distinção de credos, nesta hora difícil da vida portuguesa.

Eis as palavras de incitamento que são, afinal, também de parabéns.

Para V. Ex.ª, sr. Governador Civil, vão as de admiração, merecida pela elevação com que se houve na indicação do nome que, de momento, melhores garantias de bem servir oferece ao Município de Loulé.

Após inteligente estudo da situação, V. Ex.ª, norteado apenas pelo bem do concelho do seu distrito, não hesitou incorrer em eventuais críticas, tendenciosas,

(Continuação na 2.ª página)

O Liceu de Portimão

Dando satisfação a uma das mais legítimas aspirações da progressiva cidade de Portimão, o sr. Ministro da Educação, decidiu elevar à categoria de Nacional o Liceu Municipal que há muito funcionava naquela cidade em deficientes condições.

Em face desta deliberação já é possível encarar a possibilidade de ser construído um novo edifício liceal de harmonia com as crescentes necessidades locais.

Felicitemos os portimonenses por finalmente lhes ter sido feita justiça, justiça nesta sua legítima aspiração.



A posse do novo Presidente DA CÂMARA

Pelo Chefe do Distrito, Sr. Dr. António Baptista Coelho, foi, no passado dia 2 do corrente, conferida posse do cargo de presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, ao nosso querido e velho amigo sr. José João Ascensão Pablos para que, conforme noticiámos, fora dias antes nomeado.

A cerimónia teve lugar no Salão do Governo Civil e revestiu-se de brilhantismo pela extraordinária concorrência que a caracterizou, vindo-se na assistência pessoas de todo o distrito, com predomínio dos numerosos amigos pessoais do empossado.

Depois de o Sr. Governador Civil ter usado da palavra, elogiando as qualidades pessoais do novo presidente, o seu carácter, espírito de sacrifício e manifesta dedicação pelo concelho e de que dera já provas e de haver agraçado a colaboração do presidente cessante, Sr. Francisco Guerreiro Barros, que não estava presente, falaram os Srs. Drs. José Ascensão, Manuel Mendes Gonçalves e Angelo Delgado, respectivamente presidente da Comissão Distrital da U. N., vereador da Câmara de Loulé e presidente da Comissão Concelhia da U. N. que puzeram em destaque as diversas facetas da personalidade do empossado.

Este, no final, agradeceu, oferecendo ao Chefe do Distrito a sua colaboração na política e na administração do concelho, saudou a população do concelho nas pessoas que ali a representavam, manifestou a sua fé em que, atrás dos dias difíceis por que a Pátria passa, outros virão melhores, conforme for designio da Divina Providência.

(Continuação na 2.ª página)

O Grave Problema Agrário

UNIDOS, SIM

IV

Vi ou ouvi, não posso precisar onde, salvo erro na Emissora de Faro, que em Silves ia fundar-se uma cooperativa de proprietários de produtos citrinos, com o fim de salvaguardar a respectiva produção de especulações ruins para a Lavoura.

Acho bem, e não só acho bem quanto ao fim proposto, como classifico de oportuna e inadiável tal iniciativa. Isto da terra ter de vender uma laranja por vinte centavos e o consumidor ter

de pagar essa mesma laranja por um escudo ou por três escudos, conforme o local do consumo seja a sua própria casa ou o restaurante, onde tanta gente é forçada a comer, é um autêntico absurdo. Que me venham argumentar que a terra tem uma função social diferente dos outros ramos da actividade humana ou que entre o produtor e o consumidor se entrem inúmeros intermediários necessariamente indispensáveis, inclusive as autarquias locais com a sua rede de fisco, é produzir hermeneutica barata, daquela que se destina a formar cortesias de fumo.

É claro que estou aqui a referir-me aos produtos criados na província e vendidos nos grandes centros populacionais, os

(Continuação na 3.ª página)

Batalhas de Flores

Se as condições nacionais o permitirem, projecta-se a realização das habituais Batalhas de Flores, tão do agrado do nosso público, no próximo Carnaval.

Estes nossos festejos tiveram desde sempre uma característica especial, hoje um tanto alterada, mas cremos que a volta à sua primitiva traça, só traria benefícios e vantagens de toda a ordem. Foram desde o início uma competição elegante, intelectual e animada entre as pessoas desta vila.

Primam pelo bom gosto e pela

Pavilhões de Férias em ALBUFEIRA

Em Albufeira abriam dois pavilhões que a Federação das Caixas de Previdência mandou construir para férias dos trabalhadores e suas famílias abrangidas pelas Caixas de Previdência. Os pavilhões tem 80 quartos e a sua capacidade está calculada entre 300 a 400 pessoas. Estão em fase de acabamento mais dois pavilhões.

sadia e comunicativa alegria. São como que uma parada de beleza, simpatia e boa disposição, aliadas ao contributo generoso para fins beneficentes. E todos se sentem orgulhosos dessa faceta inconfundível e característica do nosso povo.

As festas destinam-se ao Hospital da Misericórdia, e deste modo, todos se comprazem em lhes dar o maior realce e proporcionar-lhes o maior encanto e beleza. As várias famílias organizam os seus carros, combinam-se com as pessoas amigas, e o certame resulta maravilhoso, pleno de encanto, estuante de vivacidade e fulgor.

E assim se cria um nome que ecoa pelo país fora, ultrapassa mesmo as fronteiras, e traz até nós enorme afluência que lhes tece os mais quentes e rasgados elogios.

Porém, tudo cansa, e não admira, portanto, que as batalhas de flores reflitam esse cansaço, esse esmorecer de entusiasmo, limitando-se muitas vezes os habitantes à assistência, que não à participação.

O factor económico também contribui grandemente para essa fadiga, para esse desinteresse.

(Continuação na 3.ª página)

DITOS E FACTOS

Quem olha com serenidade para a inação em que Loulé vem mergulhando de há anos a esta parte, não pode deixar de sentir tristeza, tanto mais acentuada quanto maior é a alegria de outras terras que gozam de vasto surto do progresso, mercê das actividades das autarquias locais e dos valiosos auxílios dos cofres do Estado.

O progresso e o desenvolvimento de Loulé, parece terem-se conquistado na maturação de sucessivos planos e auto-planos de urbanização iniciados há bastantes anos e nunca mais acabados a despeito de determinações expressas das entidades superiores.

E evidente que a aprovação de tais planos é um meio indispensável à abertura do sector de

iniciativas oficiais e particulares, constituindo, sem dúvida, o preâmbulo de outras soluções de problemas importantes, tais como o do turismo, o problema económico-social, o problema cultural e até o do clima político, que no fundo e ao cabo é sempre o reflexo do mau estar dos povos.

Mas quem olha em Loulé por estas coisas se o tempo não chega para debate e entretenimento de pequeninas questões de campânario, de interesses e ambições pessoais, alimentadas pelos mecenários que vão até aos atropelos da honra e dignidade alheias?

Entretanto os problemas de um concelho tão vasto e tão populoso vão sendo relegados para um se-

(Continuação na 4.ª página)



Igreja de N.ª Senhora da Conceição

Continua votada ao mais completo abandono pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a linda e artística Igreja de Nossa Senhora da

Cosceição, desta vila, cuja inclusão entre os imóveis de interesse público foi uma inutilidade.

Na verdade apesar de há muito solicitada a atenção das entidades competentes para o estado do telhado, azulejos e talha do formoso templo, a nada se move.

A nada não é bem assim, pois consta-nos que todos os anos tem sido votada uma verba por requisição, mas até agora nada se fez e a verba sempre se vai...

Entretanto a talha apodrece, os azulejos estão a descolar-se e o telhado... é o que se sabe. O seu mau estado deixa infiltrar água das chuvas e torna graves as consequências da trepidação da moagem contigua e a pintura do tecto, atribuída ao célebre pintor Rasquinho há-de perder-se.

Há aí quem possa fazer-se ouvir pelos Senhores dos Edifícios e Monumentos Nacionais?

Voltaremos ao caso pois é preciso gritar até que nos oíam.

Reproduzimos um aspecto, exterior da formosa igreja de S. Lourenço de Almancil, um dos poucos motivos de arte do concelho e que é imóvel de interesse público.

Foi, conforme noutro lugar se narra, objecto de visita do chefe do Distrito que inaugurou o troço de estrada para cujas obras contribuiu e prometeu patrocinar as obras de reparação do adro, e largo fronteiro.



GRUPO DE TEATRO DO CIRCULO — 1.º CLASSIFICADO NO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

No último dia do mês de Setembro, actuou em Lisboa no Teatro da Trindade, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, desta cidade, em espectáculo, que encerrou a fase final do III Concurso de Arte Dramática. A apresentação assistiu o Sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República, que assim manifestou simpatia pelo teatro amador e a projecção de que se reveste este certame, em tão valioso momento promovido pelo S. N. L.

Vasta assistência, com predomínio da colónia algarvia da capital, assistiu a este sarau vicen-

tino, que atingiu elevado nível e uma beleza plástica e cénica da maior valia. Recorrendo a uma adaptação, montada em reduzidas horas, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve actuou em grande plano, ao apresentar «Moralidades das Barcas», de Gil Vicente. Pudemos dizer como aliás a Imprensa Diária, foi unânime em inserir-lo «fechou o certame com chave de ouro».

A premiar a sua actuação, decidiu o Júri atribuir ao Grupo de Teatro do Circulo três primeiros prémios:

— Prémio Augusto Rosa (1.º Colectividade — drama ou tragédia) — Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, no valor de 10.000\$00.

— Prémio Chaby Pinheiro — (Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

por indicar para o cargo quem o já exercera.

Se é certo que, com os ministros do País, na actual situação política, tal já tem acontecido, não é menos certo que, V. Ex.ª, demonstrou bem a capacidade que o exorna sobrepondo a quaisquer outros, os interesses mais altos da administração.

Por isso, sr. Governador, estas considerações ficariam incompletas se não contivessem a expressão da maior admiração pela sua inteligência e também pela sua coragem.

Chegou o Outono e, com ele, alguma chuva e as frescas brisas a lembrar dos banhistas, mais retardatários, que não há bem que sempre dure...

Consumou-se pois a debandada de Quarteira onde apenas se vêem os filhos da terra que têm no tempo frio a garantia de uma temporada de menos ruído e mais sossego...

Mais uma época passou e, embora algumas inovações tivessem quebrado uma monotonia demasiadamente longa, notou-se a mais, digno de registo, um entusiasmo que, a não esmorecer, poderá constituir o ponto de partida para o período de ouro de Quarteira, a nossa praia.

Pessoa amiga, foi de passeio a Sagres, nos fins de Agosto.

Como possui família numerosa, abastecesse-se de económico far-nel.

Apreciou imenso o esforço e o bom gosto de tudo quanto recentemente por lá se fez, que classificou de belo e integrado no meio ambiente, histórico e panorâmico.

Preencheu-se uma lacuna que já tinha longas barbas, brancas!

Como soprava vento fresco que desaconselhava o banho, foi este sacrificado.

Ao preparar-se para atacar o far-nel, incómodo vento, levantando a areia que tudo inutilizava, viu-se na necessidade de renunciar à beleza do local, batendo para outro, mais conveniente.

Os estabelecimentos hoteleiros, verdadeiramente aliciantes, cotam as refeições a preços incomparáveis com modestas economias e prole, numerosas. E não há comentários a fazer pois é problema insolúvel e... «quem tem calos não se mete em apertos...»!

Cogitando em tais realidades que minguavam a beleza do que os olhos viam, iniciou o regresso, passando pelas belas praias da Luz, de Lagos e D. Ana, extasiando-se, até que, impressionado com as grandes sombras, rumou para Quarteira, onde, para lá da «Toca do Coelho», à vontade, sem vento nem areia perniciosa, pôde gozar, com a família, uns momentos de repouso, físico e psicológico, fazer as honras à cozinha doméstica e apreciar o maravilhoso espectáculo do Sol-Poente, de rara beleza na região.

Apesar das muitas faltas,

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ARTUR COELHO GUIA requereu licença para instalar uma oficina de caldeireiro e funileiro, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, abalo e fumo, situada em Santa Margarida, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Isabel Martins Nunes, Nascente com caminho público, Sul com Francisco Anastácio e a Poente com Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Setembro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO
às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ
Telefone 107

Quarteira possui, afinal, muito de que a maioria nem sempre se apercebe!

No passado dia 8 do corrente, deslocaram-se à bela capelinha de S. Lourenço de Almancil, os srs. Drs. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito e José Ascenso, digno Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, acompanhados das Ex.ªs Esposas.

Os ilustres visitantes eram aguardados pelo sr. Presidente da Câmara, vereadores, Junta de Freguesia e público que os envolveram em carinhosas manifestações de simpatia e viva gratidão pela deferência dispensada a uma aldeia que, sem desdouro para as demais, vem merecendo bons cuidados.

Assim foi que, graças à participação do sr. Governador e à dedicação da Junta de Freguesia cujos componentes bastante se esforçaram mas, justo é salientar a acção do sr. Carrusca, foi possível arranjar o belo acesso, da estrada nacional à capela, que aquele magistrado não se dispôs de inaugurar, em cerimónia caracterizada pela simplicidade e cativante simpatia que a todos conquistou.

Depois de assistirem à Missa, apreciaram, demoradamente, o estado da Igreja, tendo o sr. Governador posto à disposição das autoridades locais o melhor apoio para a rápida efectivação das obras indispensáveis à conservação do Adro.

Da agradável e honrosa presença, que calou fundo nos almanclenses, ficou a esperançosa convicção de que a nossa aldeia continuará merecendo a atenção e os cuidados necessários ao seu desejado progresso.

M. G.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM PEREIRA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Sarnadinha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com a propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 2 de Outubro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

Arrendam - se

Em S. João da Venda, diversas propriedades de horta e sequeiro e casas para habitação.

Tratar com Olímpio da Costa Gomes, médico em Ervidel — Alentejo.

Trespasa - se

Estabelecimento de mercearias, cereais e bebidas, dispondo de armazém e 6 divisões para habitação.

Nesta redacção se informa.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

(1.ª encenação) ao Sr. Dr. Emílio José de Campos Coroa, encenador de «Moralidades das Barcas», no valor de 5.000\$00.

— Prémio João Rosa — (1.ª interpretação masculina) — a Aurélio Madeira, no papel de Diabo Arrais da Barca de Inferno, no valor de 3.000\$00.

Foram ainda atribuídas Menções Honrosas, por unanimidade a Fernando Bento de Sousa (Parvo), Alzira Filhó (Marta Gil) e João Veríssimo (Pastor).

Foi em suma, uma autêntica consagração a presença neste III Concurso dos Amadores de Faro, que prestigiaram e da melhor maneira, o nosso Algarve.

Merecem as nossas homenagens, as nossas felicitações, as saudações de farense e algarvio, que o somos e o legítimo orgulho, que sentimos pela posição, que com mérito alcançaram.

Faro, capital do Algarve, tem o dever de prestar a pública homenagem ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, e esperamos que esse acto em breve se concretize.

NOTICIÁRIO

— Pelo Sr. Governador Civil do Distrito, foi empossada a nova Comissão Administrativa da «Casa dos Rapazes», e que é constituída pelos srs. Capitão Rebelo Marques, Comandante Distrital da P. S. P., Padre Joaquim Jorge de Sousa e Eduardo da Conceição Pires.

— Recebemos «Theatrum», boletim do Grupo de Teatro do Circulo, pleno de óptima colaboração, e que vai ser dentro do que é rumo do Grupo, uma força em luta por um Teatro válido. A capa deste número é de João Reis e a composição de Gilberto Santos.

— No próximo dia 20 (6.ª feira), realiza-se em Faro a habitual Feira de Santa Iria.

— Vai reaparecer o boletim do Sporting Clube Farense, uma das mais interessantes iniciativas, que tem aparecido nos últimos tempos, naquela agremiação desportiva.

— Esteve passando alguns dias em Faro, onde colheu elementos para futuros artigos, o conhecido jornalista XAVIER DE MAGALHÃES, cuja colaboração em «Crónica Feminina» (Secção Inconfidências), Flama, Revista Rádio-Televisão e Século Ilustrado, é bem apreciada. Este jornalista lançou a ideia, de promover no fim do corrente mês um grande espectáculo, com o fim de angariar verbas para o Natal do Soldado.

— Na última 2.ª feira, o Cine Clube de Faro, promoveu a sua sessão normal com o filme de Robert Aldrich «O Beijo Fatal». A próxima sessão efectua-se em 24 de Outubro, com a película «Um rosto na multidão», de Elia Kazan.

— O «Torneio da Imprensa», certame velico organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, teve a última regata no dia 8, ficando vencedores da prova: Snipes — Fernando Prazeres e António Veríssimo (Ginásio Clube Naval); Sharpies de 9m2 — Arranado Firimno (Sport Lisboa e Faro); Lusitos — Carlos Gonçalves (M. P. Faro).

— No domingo, 8 do corrente, efectuou-se na Casa da Mocidade, em Faro, uma reunião de dirigentes da M. P., a que presidiu o Delegado Distrital. Foram tratados assuntos do maior interesse para o corrente ano de actividades.

João Leal

VENDE - SE

Quatro toneis em madeira de carvalho com capacidade de 4.000 a 5.000 litros e diversas bilhas pequenas.

Informa Casa Sequeira, no sítio do Parragil ou em Loulé na Rua Serpa Pinto, 24.

HORTA

VENDE SE uma horta com área de 10 a 12.000 m², na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR
ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1
Telefone 293

LOULÉ

BOAS TERRAS DE REGADIO

Arrendam-se, junto à povoação de Quarteira, boas terras de regadio, com abundância de água. Tratar com: José Romão Coelho — QUARTEIRA.

A NOSSA Estante

EDIÇÕES DA PORTO EDITORA

Neste início do ano lectivo cumpre-nos chamar a atenção para alunos, professores, pais e encarregados de educação para as edições da prestigiosa e laboriosa livraria da Capital do Norte «Porto Editora Limitada».

Editando livros literários, diversos e para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Superior, esta importante Casa é depositária oficial da Junta de Investigações do Ultramar, da Imprensa Nacional de Lisboa e do Instituto Geográfico e Cadastral.

Desejamos hoje referirmo-nos especialmente aos Dicionários «Editora», que nos dão a dupla satisfação de os ter sabido escolher e de estar sempre elucidado, aos Dicionários «Académicos» e aos trabalhos do Professor Pedro de Carvalho.

São Dicionários «Editora» os de Francês-Português e Português-Francês, da autoria do Dr. Olívio de Carvalho, os melhores do género entre nós, o completíssimo Dicionário de Português, de Almeida Costa e Sampaio e Melo e os de Espanhol-Português e Português-Espanhol, de J. M. Almogosa, director do Colégio Oficial Espanhol do Porto.

Os Dicionários «Académicos», muitos aconselháveis para os dois primeiros ciclos liceais, por serem muito portáteis e suficientes para as matérias neles versadas, são os de Português, Francês-Português e vice-versa (havendo também duplos) e Inglês-Português e vice-versa (existindo igualmente duplos).

Cadernos de redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, cadernos de problemas para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Compêndios de Desenho para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Cadernos de Pontos para as 3.ª e 4.ª classes e Admissões, Gramáticas, Atlas de Geografia e Ciências, eis os trabalhos do Professor Pedro de Carvalho.

Mas, sem desprimor para os restantes, merece especial referência uma «História de Portugal» do referido Professor de colaboração com o seu colega Ernani Rosas. Trata-se de um notável livro com texto, resumos, questionários, índices cronológicos, enfim tudo o que é necessário para um melhor rendimento para o ensino do professor e uma melhor compreensão por parte do aluno.

A CIÊNCIA e o Nível Moral

(Continuação da 1.ª página)

nas novas relações entre os homens e na sua própria conduta são cada vez mais evidentes as normas do método científico. Esse método, no dizer de H. G. Wells, «é o que não aventa hipóteses desnecessárias, o que não confia em nenhuma afirmação inverificada, o que prova todas as coisas tão solidamente quanto possível, o que não guarda segredos nem tenta monopólios, aquele em que cada um dá o melhor esforço de que é capaz, modesta e claramente, com o único fim de servir o saber e só o saber».

Essas normas cada vez vão sendo mais desejadas como orientadoras dos indivíduos, tanto mais que os resultados da ciência chegam cada dia a mais lares. Afinal, se olharmos à nossa volta reconheceremos que nos agrupamentos onde o nível científico é mais elevado o nível moral também o é. A CIÊNCIA VEM IMPONDENDO UMA NOVA MORAL.

Laginha Serafim

VENDE - SE

Casa com dez divisões, corredor e quintal, bem situada. Dá informações Manuel Nunes Floro (proprietário de carros de aluguer) Telefone 251

LOULÉ

QUARTOS

Parte de casa com serventia de cozinha ou apenas quartos, alugam-se em casa particular. Em rua transversal à Avenida José da Costa Mea-lha.

Nesta redacção se informa.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro
Rua 5 de Outubro, 29 a 33
— LOULÉ —

Novo Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Saudou, finalmente, o Sr. Presidente da Comissão Distrital em quem saudava a U. N. a que prometeu dedicada colaboração, agradeceu o carinho que a presença de tantos amigos representava e acabou com palavras de justiça e de estima para a imprensa a quem pedia colaboração para a tarefa que, a bem de todos, ia iniciar.

Ao novo presidente do nosso município, renovamos as nossas cordiais saudações, desejando-lhe um consulado cheio de felicidades e de progresso para o concelho e asseguramos-lhe a nossa leal e franca colaboração, sem reticências nem dependências, como é hábito.

— x — x — x — x — x — x — x —

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ARMANDO COELHO GUIA DA SILVA requereu licença para instalar uma oficina de caldeireiro de cobre e funileiro, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, abalo e fumos, situada em Santa Margarida, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Nascente com a propriedade de Isabel Martins Nunes e ao Poente, Norte e Sul com o Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Outubro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

VENDE - SE

Tractor marca Davidd Bronn 35, em bom estado, com charruas, grade e atrelado.

Tratar com o proprietário; Manuel Filipe Viegas Vale d'Eguas — Almancil.

ALUGA - SE

ALUGA - SE um prédio, na Rua da Mouraria, com 4 divisões e quarto de banho. Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ.

MÁQUINA de partir amendoas

Vende-se, assim como: toldas, balanças, pesos, etc.

Tratar com: António Pereira Guerreiro, Av. Marçal Pacheco, 42.

LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem posuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA LOULÉ — Telef. 210

Fizem-se descontos especiais aos revendedores

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.



O Cantinho da Leitora

A ABRIR

Muitas vezes as dores aumentam com os favores.

ECONOMIA DOMESTICA

Os objectos de alumínio devem-se limpar com um pouco de pedra pomes em pó, e uma esponja de metal.

As nódoas do baton tiram-se com um pouco de benzina ou alcohol a noventa graus.

O sumo de limão diluído num pouco de água morna, faz desaparecer as nódoas de ferrugem.

O carvão de pedra moído, ou areia e água bem quente, dão óptimo resultado na limpeza das garrafas.

MEDICINA CASEIRA

Um movimento em falso pode ter por vezes como consequência um entorse do artelho ou do pulso. O membro doente deve ser metido em água tão quente quanto se possa aguentar e sobre ele se deve fazer correr água muito fria. Fazer em seguida uma leve massagem de alto a baixo, com um corpo gordo. Ligue-se o membro, apertando cada dia um pouco mais e obrigando a fazer movimentos para evitar que fique preso. Estes cuidados serão aplicados pelo menos duas vezes ao dia, até desaparecimento do inchaço e da dor.

UMA QUADRA

Amor — paixão doentia, De nosso triste existir; Contra o mal do amor, por certo, Sempre é inútil resistir.

BOAS MANEIRAS

Descalçar as luvas é um sinal de respeito, e portanto nunca se deve cumprimentar ninguém com a mão enluvada.

Um cavalheiro bem educado nunca deve fumar na presença duma senhora sem previamente lhe pedir licença para o fazer.

Quando se pede qualquer informação, ou nos prestam um favor devemos agradecer com delicadeza, provando bem o nosso reconhecimento.

PARA RIR

Comentando os desastres de aviação, um amigo diz a outro: — A mim não me apanham num avião!

— Mas não tens de que ter medo. Tu não morrerás senão quando for chegada a tua hora! — Pois sim, mas supõe que a minha hora não chegou, mas chegou a do piloto!...

Para pregar um prego sem bater nos dedos, é simples: segure o martelo com as duas mãos.

— Camarada Papanof! Soube que praticas costumes burgueses! Tomas banhos de mar...

— Sim, tomo, mas repara que é no Mar Vermelho.

PONTO FINAL

Casar com o seu ideal é quase tão perigoso como ter casado com uma ideia.

Graça Maria

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 4.ª página)

contribuições do Estado, nos termos do artigo 753.º do Código Administrativo, para satisfação dos encargos das mesmas Juntas, nos termos da Lei.

BASE TERCEIRA:

A Câmara prosseguirá com as obras indicadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a presente gerência e dará realização, na medida do possível, às seguintes obras, previstas no Plano de Actividades para o ano de 1962:

Reparação e melhoramento do Mercado de Loulé 10.000\$00; Ampliação do Cemitério, 30.000\$*; Reparação e beneficiação do Matadouro, 10.000\$00; Abastecimento de água a Loulé, 100.000\$; Abastecimento de água a Quarteira, 100.000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime, 40.000\$*; Abastecimento de água a Salir e Alte, 40.000\$00*; Pesquisas de água para abastecimento público, 10.000\$00; Construção do Parque da Vila, 20.000\$00*; Reparação e melhoramentos de poços e fontes, 20.000\$00; Reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$00; Ampliação e remodelação da rede eléctrica, 100.000\$; Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, 100.000\$00.

* Despesas com trabalhos preliminares.

BASE QUARTA:

Não se prevêem alterações nos quadros do pessoal.

Fica a Câmara autorizada a manter os acordos estabelecidos com a Casa do Povo de Alte e a Santa Casa da Misericórdia de Loulé para a assistência clínica à freguesia de Alte e freguesias de Alcanil e Querença, respectivamente.

BASE QUINTA:

Estando as despesas municipais reduzidas ao mínimo indispensável ao funcionamento dos diversos serviços, não existem economias a realizar, entretanto, procurará a Câmara, dentro das possibilidades, reduzir ao máximo os encargos que não sejam obrigatórios.

BASE SEXTA:

Se for entendido necessário, a Câmara fica autorizada a solicitar a aplicação, para o ano de 1963, de uma derrama de 9% sobre as contribuições gerais do Estado, aplicável aos encargos de assistência. Desde já se autoriza a Câmara a rever e actualizar, dentro dos limites fixados no Co-

digo Administrativo, as taxas e impostos que cobra.

BASE SETIMA

A Câmara Municipal fica autorizada a contrair empréstimos por intermédio do Estado ou de particulares, obtida a aprovação das entidades superiores e do Conselho Municipal, concretamente para cada caso, tendo-se sobretudo em atenção o carácter reprodutivo dos mesmos empréstimos ou subsídios eventuais reembolsáveis.

Aprovado este Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1962, em sessão ordinária do Conselho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1961.

O Conselho Municipal,

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

Depois, preocupações de uma propaganda excessiva e extenuante, do elevado número de carros, das representações nada espontâneas, das colaborações solicitadas, e subsidiadas, têm contribuído para certo desvio da sua primitiva forma. Além disso, elementos que querem auferir benefícios e vantagens desmedidas, têm contribuído ainda para um declínio, que é inteiramente necessário entrar.

Será possível fazer regressar os festejos à sua traça inicial, tornar as batalhas de flores naquilo que lhes deu verdadeira fama e trouxe até nós o esplendor e o povo de todo o Algarve para folgar e divertir-se com elevação e alegria?

Conseguir-se-á interessar a juventude feminina e masculina e suas famílias, de molde a que as batalhas representem o expoente da graça e formosura louletana, em que tudo, nos festejos, é elevação, dignidade, altruísmo e beleza?

E o que procuraremos estudar em próximos escritos.

Um Louletano

CREADA PRECISA-SE

Que saiba bem todo o serviço, Boa remuneração.

Nesta redacção se informa.

UNIDOS, SIM

(Continuação da 1.ª página)

quais, por assim dizer, constituem a regra.

Não se nega, com efeito, que a terra tenha uma função social, como função social tem todo o acto humano integrado no trabalho útil. Independente da função biológica e mecânica da terra, avultado o tal trabalho útil, cujos agentes, neste caso, são trabalhadores no sentido profissional, com os mesmos direitos e regalias que Lei, suprema coordenadora da ordem e da justiça, conforme aos demais trabalhadores, quer estes se situem no campo do assalariado, quer se encontrem no regime de funcionários públicos, ou ainda das chamadas profissões liberais.

Vistas as coisas deste modo, nada justifica que a um grupo de trabalhadores (os da terra) se aplique a chancela social sem se olhar à sua posição económica e para outros não haja qualquer chance de não seja a limitação dos salários baseada numa cota mínima, de harmonia com as necessidades primárias do indivíduo: casa, alimentação, vestuário e educação.

Onde se encontra essa cota quanto ao trabalhador da terra, quer para o que vive sob o regime de jorna, quer para o que usufrui o título de patrão? Em certo grau e em certos casos subentende-se, mas na maioria falha por completo. E falha sempre desde que se encare a realidade dum trabalhador rural ganhar menos que metade dos proventos dum operário, ou que um pequeno lavrador tenha que lançar mão dum trabalho que lhe absorve todas as horas do dia e parte das da noite para se igualar ao mais modesto dos funcionários públicos. Daqui resulta como corolário o trabalhador rural abandonar o campo, emigrar ou fugir para a cidade, e o pequeno proprietário, colocado na tangente dum economia rasa, em que a despesa muitas vezes sobrepõe a receita, não obstante o salário do trabalhador ser miseravelmente pago e alimentação familiar ficar muito abaixo do normal. Foi assim que o Alentejo chegou aos apuros dum dívida que, segundo a estimativa, roça pelos dez milhões de contos, sem possibilidades de solvência em muitos casos, agravado como anda ao crédito usurário e ao subsídio sempre precário e ocasional.

Nesta divagação, afastamo-nos um pouco do nosso assunto, que era a criação dum cooperativa de produtos citrinos de Silves e Portimão.

De facto, nesta zona há uma barragem que fornece água de rega aos terrenos limitrofes, água que é paga a um tanto por hectare; além desse encargo avultado o amanhã da terra, o adubo, a contribuição, etc. cujo somatório não se compadece com o preço actual na mesma situação de insolvência que se verifica no Alentejo. Para obviar a um estado desses, os respectivos agremiados lançaram-se no único caminho que lhes oferecia perspectivas de sobrevivência — a cooperativa. Por esse caminho

MOTORISTA

Oferece-se com carta de ligeiros, pesados e tractor, com prática de cidade e estrada, novo e apresentável para qualquer ramo de serviço.

Tratar com Graciano Sérgio do Nascimento Palma-Sítio do Além — Alcanil-Néxe.

irão eles encurtar distâncias entre o produtor e o consumidor, eliminando obstáculos, no número dos quais se situam todos os comerciantes supérfluos, todos os transportes onerosos, todas as taxas criadas com o único fim de aumentar receita. Esse encurtamento de distância dará margem a um lucro de certo modo significativo para o produtor, sem, todavia, sobrecarregar o consumidor. Isto, porém, que já é bastante, não impede os proprietários, por outro lado, de criarem novos mercados, quer no País quer no estrangeiro, ou de montarem todas as indústrias congêneres que possam beneficiar a vida da Lavoura, o que aliás é dum valor incalculável.

A Lavoura deve ter o comando de todas as operações que interessem à sua vida colectiva, de molde que seja ela a primeira a julgar sobre os produtos que vende, sobre os salários que paga, embora para isso tenha que observar a lei da procura e da oferta. E isso que temos estado a propugnar em relação às nossas alfarrobas, aos nossos figos, às nossas amendôas cujo comércio tem levantado tantos reparos nestes últimos tempos; e em relação também ao azeite, já hoje em parte redimido por algumas cooperativas, entre as quais pode citar-se a de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Que traz dificuldades a instalação dum cooperativa? — Evidentemente. Mas o que há com proveito que não venha acompanhado, pelo menos a princípio, dum forte dispêndio de energias, inteligência e tenacidade?

Neste caso, o que temos a considerar é a circunstância da vantagem e da compensação — esse é o factor material. A par desse desenvolve-se o factor moral, cujo sentido de independência não só nos concede foros de cidadania, de autodomínio, mas também uma porta aberta a todas as iniciativas.

Até onde poderíamos chegar com as nossas cooperativas de alfarrobas, figos e amendôas? De antemão será difícil apreender. Todavia, o campo que se nos antolha é vasto e rico de perspectivas, desde o comércio à indústria desde o salário ao emprego do capital que imensidade de coisas se cruzam pela frente! Por agora não há que ter em conta outro problema que não seja a instalação. Sirva-nos de exemplo o que se está a fazer para Silves e Portimão.

G. Brásio

Silva & Martins, LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 28 de Setembro de 1961, lavrada de folhas 8, verso, a folhas 10, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 6-C, do cartório acima referido, o sócio da firma Silva & Martins, Limitada, com sede nesta vila, Aníbal Dias da Silva, cedeu a sua quota de 50.000\$00, a Raquel Viegas Barrocal Martins, renunciou à gerência, saindo assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Silva continuasse a fazer parte da firma.

Que, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, Raquel Viegas Barrocal Martins e Sebastião Viegas Martins, foi nomeada também gerente a cessionária, dita Raquel Viegas Barrocal Martins, e alterado o corpo do artigo quinto do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

5.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado, e representarão a sociedade em juízo, e fora dele, activa e passivamente.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, quatro de Outubro de mil novecentos sessenta e um.

O Notário,
José Alves Maria

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

TELEFONE 30 E 17

LOULE

AGENCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGENCIA EM OLHAO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Secção Agrícola

EDITORIAL

Longe vai o tempo em que o agricultor não precisava fazer as contas da sua exploração agrícola. Dado o baixo custo dos factores de produção podia-se considerar como lucro tudo quanto a terra produzia.

Hoje, as coisas mudaram. Ao empresário agrícola consciente, já não é consentido ignorar a rude mas expressiva linguagem dos números. Se isto é verdade no mundo agrícola em geral, muito mais o é no sector pecuário, em particular.

Efectivamente, poder saber no momento desejado, se dada espécie, raça, está ou não dando lucro, não é um luxo, mas uma necessidade imposta pelas circunstâncias aos criadores dos tempos modernos.

AGENDA

DOENÇAS E TRANSMISSÃO

Os animais se por um lado são a fonte de produtos indispensáveis à subsistência do homem, são igualmente agentes transmissores de doenças de gravidade variável, quer dum maneira directa quer indirecta.

A transmissão realiza-se directamente ou pelo contacto diário com os animais, ou por intermédio dos seus produtos consumidos em natureza ou depois de modificados.

A transmissão indirecta é realizar tanto pela água, pelas plantas e utensílios contaminados pelos animais doentes, como ainda por certos insectos que podem servir de agentes vectores dessas doenças.

CONSELHOS PRATICOS

É preciso não esquecer que sómente com animais saudáveis se poderão obter lucros em qualquer exploração pecuária.

Doença, significa prejuízo. Não queira perder dinheiro; defenda a saúde do seu gado.

O Carbúnculo, ou Febre Carbunculosa, é uma das doenças que maior mortalidade causa nos gados e, portanto, uma das que mais afecta a economia do lavrador. A sua gravidade aumenta por ser uma doença transmissível ao homem.

Combata-la é, pois, uma necessidade económica e social.

Colabore na Campanha Sanitária contra o Carbúnculo levada a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários cumprindo prontamente as instalações dela emanadas.

Dentre as variadas doenças infecto-contagiosas dos animais,

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

?

Não se interroge

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiá-los a

Gráfica Louletana - Loulé.

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução

transmissíveis ao homem, a Febre de Malta é, sem dúvida, uma das mais graves.

Com efeito, nos animais — caprinos — produz elevados prejuízos económicos e, no homem, sofrimentos e despesas que muitas vezes se prolongam até ao fim da vida, visto a sua cura radical nem sempre ser possível.

Colabore, portanto, na Campanha Sanitária contra a Febre de Malta levada a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cumprindo prontamente as instruções dela emanadas.

A presença de moscas e mosquitos nos estábulos, coelheiras e noutras instalações pecuárias é altamente prejudicial à boa economia das respectivas explorações.

Esses insectos, além de serem os habituais transmissores das mais graves doenças que atacam os animais afectam a sua capacidade produtiva pelo desassossego que lhes causam.

O seu combate é uma medida que se impõe, sobretudo no tempo quente.

ECONOMIA DOMESTICA

OVOS DE BOA QUALIDADE

Para manter as boas qualidades iniciais dos ovos há que ter especiais cuidados, particularmente durante o tempo quente. Entre outros, recomendam-se os seguintes:

- Colocar nos galinheiros ninhos de postura em número suficiente — 1 para 5 aves;
- Manter os ninhos com palha limpa e seca ou outro material higiénico;
- Recolher os ovos 3 vezes ao dia, pelo menos;
- Refrigerar os ovos a uma temperatura de 10° C. a 13° C;
- Conservá-los em local onde não haja qualquer material que possa contaminá-los com cheiros e sabores estranhos e, finalmente,
- Entregar os ovos à venda, pelo menos, uma ou duas vezes por semana.

Automóvel

VENDE SE automóvel marca «Renault-Dauphine», em estado novo

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

TERRENO

VENDE-SE terreno para construções na estrada de Loulé - S. Brás, na Campina de Cima (antes da CEAL).

Nesta redacção se informa.

Automóvel

Vende-se um automóvel Mercedes (a gasoil), com direito à praça em Loulé, ou sómente esta concessão.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIOS

VENDEM-SE

Na Rua Cabecinha de Mestre (ao Largo das Portas do Céu).

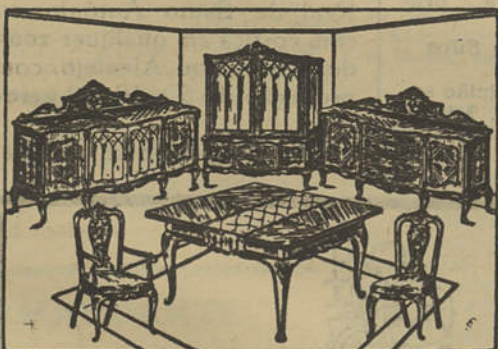
Quem pretender dirija-se a José d'Assunção Pires — Rua Cândido dos Reis, 142 - 3.º — CACILHAS.

EMPREGADA

Precisa-se empregada-demonstradora, para artigos eléctrico-domésticos. Exige-se boa apresentação.

Ordenado com boa comissão. Resposta a este jornal, ao n.º 35, indicando idade e habilitações.

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisco dos Santos Cavaco.

Em 21, a sr.ª D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum, as sr.ªs D. Lisete Dionísio Bota Passos, residente em Angola, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Eng. Aníbal Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caetano e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.ª D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residente na Venezuela, e a menina Tezeta Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva, a sr.ª D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, a sr.ª D. Maria Manuela Belmarco Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Falcão Zacarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Esteve na nossa redacção, onde tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. Augusto Guerreiro Floro, regente da Banda Comércio e Indústria, em Caldas da Rainha, e nosso estimado assinante.

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Costa Marques, sargento-músico, residente em Lisboa.

— A fim de tomar parte na Reunião e Curso organizado pela Sociedade Espanhola de Implan-tes, que se realiza no Pavilhão de Estomatologia da Cidade Universitária de Madrid, seguiu para aquela cidade o nosso prezado assinante e amigo sr. Jorge Pereira da Costa, hábil odontologista nesta vila.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Jesus Martins Marques da Rocha, encontra-se em Loulé, em gozo de licença, o sr. Diniz Caçolho da Rocha, eng.º-chefe da 5.ª Repartição da Câmara Municipal de Luanda.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Portalegre, após ter passado as suas férias em Quarteira, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Pedro da Ponte.

— Acompanhado de sua família a fim de assistir ao casamento de sua cunhada, sr.ª D. Ana Luísa Galvão, o nosso prezado assinante e amigo sr. António de Sousa.

— A fim de assistirem ao casamento de seu filho, sr. Amândio da Piedade Mata, deslocaram-se a Almada o nosso estimado amigo sr. Casimiro dos Santos Mata e sua esposa sr.ª D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.

— Regressou há dias, duma excursão à Espanha, organizada pelo simpático «Grupo dos José» de Lisboa, o sr. António João Galvão de Sousa Leal.

NASCIMENTOS

Em Santarém, onde reside, teve há dias a sua «delivrance» dando à luz duas crianças do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luísa Pina, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Manuel António Pina, pro-

prietário da «Casa Pina» daquela cidade ribatejana.

Se bem que tivessem exigido cuidados especiais, mãe e filhos encontram-se bem.

Os nossos parabéns aos felizes pais e os nossos votos de felicidades para os seus descendentes.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Dr. José Pereira da Rocha, distinto médico em Salir e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Eusébio Pereira, foi pedida em casamento, para seu filho, Sr. José Manuel Eusébio Rocha, estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra, a Sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto, gentil e prezada filha da Sr.ª D. Nidia Maria de Sousa Botinas Porto e do Sr. Dr. Mário Dfnis Porto, distinto Subdelegado de Saúde de S. Brás de Alportel.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 24 de Setembro na igreja de Quereña o enlace matrimonial da sr.ª D. Lídia Guerreiro Portela, professora de ensino primário oficial, prezada filha da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro e do sr. Joaquim de Mendonça Portela, residente em Venezuela, com o sr. Manuel Guerreiro Madetra, sargento aviador, filho da sr.ª D. Maria Francisca Joana e do sr. Manuel António Madetra.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Deolinda Cristina Murta e o sr. Joaquim Fragoso Marcos e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Francisca Madetra e o sr. José Emílio da Costa.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um «lanch» no restaurante «Duas Sentinelas».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Ao jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Ministério da Saúde e Assistência
Subdelegação de Saúde Privativa do Concelho de Loulé

AVISO AOS PAIS

Por várias vezes chamamos a atenção dos Pais, para a conveniência e a vantagem que têm em vacinar os seus filhos, contra doenças, que a vacinação evita seguramente.

Aproxima-se o inverno, época em que é frequente o aparecimento do garrotilho.

Os casos de garrotilho que já apareceram, faz supor, que a doença possa neste ano alastrar mais que nos anos anteriores.

Por isso apelamos para que todos os pais vacinem os seus filhos.

Não deixe que o seu filho apanhe o garrotilho.

VACINE-O A TEMPO.

A vacinação é feita gratuitamente nesta Subdelegação, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Loulé, 20 de Setembro de 1961
O Subdelegado de Saúde Privativo do Concelho,

Aníbal Cupertino Martins Costa

Trabalhos à Máquina

Executam-se ajours à máquina e bordados em máquina Zig-Zag 401.

Grande diversidade de lindos modelos de pontos modernos, para todos os fins.

Rua Rainha D. Leonor, 29

— LOULÉ.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Não tomaremos partido, mas assumiremos posição activa contra quem, nesta emergência, a pretexto seja do que for, não ponha à cabeça como questão prévia no seu programa, aquilo sem o que se renegará a qualidade de português — a intransigente defesa da integridade da Nação em todas as parcelas do seu território no mundo.

Em segundo lugar para protestar contra a concretização do anunciado recurso à imprensa estrangeira, como meio de propaganda eleitoral.

Essa estranha atitude já foi esboçada em velhos tempos e mereceu o repúdio dos portugueses que se prezavam e se orgulhavam em ser filhos desta ditosa Pátria. Nas circunstâncias actuais, porém, merece mais do que isso, impõe que os seus autores sejam amarrados ao pelourinho da ignomínia e da traição e até a perda da qualidade de cidadãos portugueses.

Chamar à liça das querelas familiares uma imprensa estrangeira, seria, noutras circunstâncias, deslealdade e baixeza, mas trazê-la na actual conjuntura da vida da Pátria, em que a sua sobrevivência periga, mormente quando essa imprensa nos calunia e combate, será praticar um acto para cuja classificação não achamos vocabulário na nossa língua.

Além disso seria um insulto à imprensa portuguesa (e esse deve ser o intuito dos petiçãoários) se, pelo contrário, não redundasse em elogio. Tal pretensão revela que se prepara propaganda; cuja aceitação não está garantida senão por aquele redutíssimo sector da imprensa que, para não perder o apoio da traição comunista, e a ajuda dos crypto-comunistas, se limita a dar notícias sintéticas sobre o terrorismo em Angola, quase insinuando tratar-se de um movimento de emancipação legítima.

Vindo de outra gente, tal pedido devia levantar um protesto veemente de repúdio por parte da imprensa portuguesa, mas se o

Ditos e Factos

(Continuação da 1.ª página)

gundo plano, quando não caem no esquecimento das mudas gavetas da administração, ou não se deturpam no falácia fácil da crítica instintiva.

Parece haverem-nos esquecido, na nossa terra, de que as realizações exigem estudo, trabalho e persistência e não caem do céu inesperadamente, como blocos de granito, ou não nascem, como os cardos, à beira dos caminhos.

Fala-se aqui, como aliás em toda a parte, em grandes problemas, com os do turismo, por exemplo.

Crescem em alvoroçado ritmo as ambições e as visões dum Eldorado, ora em miragens de milhões por terras magras e adustas, ora em calendas mornas e precoces de horas que se hão de viver no ripanso das arcadas de hotéis de luxo ou no conforto de esplendorosos casinos e bars, à beira de espumas preguiçosas e marinheiras.

Ótimo, sim senhor, magnificamente e idónea, essa Praia-Nova de Quarteira!

Adeus ó Quarteira velha! Ai ficarás eternamente conspurcada por tuas moscas e mosquitos, águas sujas dos vasos doentes, infeciosos de lavagens e quejandos detritos domésticos exalando pestilentos odores aos viajantes e nativos, com as mesmas ruas poeirentas e arenosas. Sim, porque à Câmara, segundo os augúrios dos bardos proféticos, há de sangrar-se até à última pinga em louvor e benefício dos que já adiantaram os planos para serem donos e senhores dos terrenos marginais da Praia-Nova.

Ainda havemos de ver em cada esquina das ruas velhas o distíco empeditivo: «Proibida a entrada» e um clerone agalagado conduzindo pelo braço os visitantes, até ao pórtico do edifício paraíso quarteirense. Onde estão os planos da rede de esgotos, da limpeza e salubridade, dos pavimentos e demolições de velhos barracões em ruína, cortando perspectivas a uma praia aberta aos olhos dos turistas?

Talvez, que começando, por aqui o valor turístico de Loulé, a 12 quilómetros apenas obtenha apoio para a sua própria valorização económica.

F. B.

BAILES

PARA PROGRAMAS
OU CONVITES
PREFIRA A

Gráfica Louletana
Telefone 216 LOULÉ

intuito é ter Tribuna para encarcerar a auto-determinação dos povos portugueses do Ultramar que parece só ser desejada por esses tutores que esses povos dispõem, isto é incrementar a traição e o ódio, então a imprensa, agradecida, deve sentir-se orgulhosa.

Outra vantagem de a eleição não ser adiada — a queda da máscara a muitos e a extremação conveniente dos campos.

Isso não constituirá divisão entre os portugueses, pois os que estão do outro lado para advogar tais concepções, não são ou deverão deixar de ser portugueses.

Todos os mais, qualquer que seja o seu matiz político, só se aglutinarão em volta da Pátria, porque esses é que são os verdadeiros portugueses e, longe de se dividirem, sairão da prova unidos e irmanados naquilo que é essencial — a sobrevivência de Portugal exemplarmente uno, lógico e honrado, no meio do desconchavo do mundo da era atómica.

«Voz de Loulé»

11/X/61

CUIDADO com as crianças

Folheando a imprensa, depara-se ao leitor que não se preocupa apenas com as grandes notícias sensacionais este quadro de verdades constrangedor: «O lume da lareira matou uma criança», «num tanque morreu afogada uma criança», «morreu uma pequenita que caíra num tanque com água fervente».

E quase todos os dias há notícias desta índole que, talvez por se terem tornado vulgares, quase já não chamam a atenção do grande público.

No entanto, a criança merece todo o amparo, todo o carinho, todo o desvelo, toda a atenção, do pai, da mãe, do padre, do professor, do agente da autoridade e enfim, de qualquer e de todos os cidadãos bem formados, pois a criança é, em qualquer país civilizado, um dos mais altos valores da Nação.

Cuidar da sua cultura e guiá-la pelo caminho do bem e da previdência, que não exclui de maneira nenhuma a prudência, é obra de salutar patriotismo.

É claro que o acidente é uma triste realidade com que qualquer mortal pode deparar no caminho da vida, mas o certo é que a prudência pode evitar muitas causas de terríveis desastres e, como não há efeito sem causa, tudo aconselha a que estejamos sempre atentos em tudo o que fazemos.

Deixar uma criança de cinco anos sozinho à lareira é, de facto, ser réu da sua possível desgraça ou até da sua morte.

Deixar um poço descoberto, ratoeira onde pode cair o primeiro inocente que passe, é crime que a consciência pune e que a lei justa não devia deixar sem merecido castigo.

E educação da criança deve começar em casa, com o pai e com a mãe, com a família, que é alicha a base mais sólida da sociedade. Cuidado com as crianças!

L. P. P. S.

PRISMA

Outro de vinte anos

Revela-se um novo escritor de vinte anos. Contista, Serafim Ferreira. Seu livro de estreia — «NOITE DE LIBERTAÇÃO». Fala de liberdade (como seria de esperar de quem tem vinte anos) em tons escuros, a medo, como se pode falar dela no nosso tempo. Mas fala, o seu livro, escrito com certa facilidade, está pleno de indícios que afirmam um escritor.

«A vida é o que conhecemos. Aos pedaços, construímos-la. De repente, desaba, fria, absurda, sobre nós. Não nos dá explicações. Brinca connosco. Conhece o medo que temos e vinga-se. Termina antes que a vençamos completamente (como se isso pudesse acontecer!). Quando fulgamos dominada, ela surge inesperada, sem data, sem época, sem aviso, e mastigar-nos docemente, rapidamente. Folga com as suas criaturas, como os gatos com os papéis amarrados espalhados pelo chão. E apenas nos concede o tempo que julga necessário. Nada mais. Nada mais!»

Os contos de Serafim Ferreira, num estilo impreciso mas maleável, eficaz, impressionaram-me pelo que revelam de revolta, dessa revolta que é muito mais pura do que o conformismo e é tão escassa na juventude actual. A busca de novos temas, o aperfeiçoamento de estilo, enfim, o operariado aturado, farão de Serafim Ferreira um autêntico escritor. Razes não lhe faltam. Para já: benvindo ao convívio dos que têm vinte anos.

Casimiro de Brito

Plano de Actividades do Câmara Municipal de Loulé

(Continuação do número anterior)

TURISMO

Excluída a hipótese, que foi tentada, de criar a Comissão Municipal de Turismo para todo o Concelho, continua-se tendo Quarteira como fulcro do turismo concelhio. A Câmara mantém a sua promessa de contribuir com 100 contos para qualquer obra de reconhecida utilidade turística, aguardando-se que a Junta se pronuncie a este respeito.

Entretanto a Câmara prestará a sua atenção e a colaboração de seus recursos financeiros lhe permitam ao desenvolvimento turístico da denominada «Praia Nova», tendo por fulcro as realizações projectadas da «SOTA-QUA».

FINANÇAS MUNICIPAIS

Ainda não foi considerada

oportuna a revisão, há anos preconizada, do sistema financeiro do Município, pelas mesmas razões apontadas no Plano de 1960, e isto porque continua a verificar-se a mesma crise na lavoura e no comércio locais e ainda porque no próximo ano se continuará a cobrar a derrama de 9% sobre as contribuições do Estado.

Contudo, cabe mencionar neste Plano a mesma faculdade de fazer essa revisão se se dar o caso, pouco provável, de se verificar forte depressão de receitas e de recorrer à cobrança de uma taxa suave dos esgotos de Loulé e Quarteira, se o plano da respectiva rede desta tiver começo de execução.

No decurso do ano de 1962 não se prevê que se haja de recorrer a empréstimos ou subsídios, ex-

PROIBA-SE

o Tiro aos Pombos

Uma Campanha de Ternura em Marcha

Está-se comprovando que a maioria da população portuguesa, tal como sucede em quase todos os países do Mundo, considera o pseudo-desporto de atirar sobre pombos vivos em torneio organizado como um procedimento anti-moral e repugnante.

São milhares as confirmações obtidas através desta iniciativa e muitas mais se teriam já conseguido se a indiferença de muita gente para com debates desta natureza não fosse tão habitual. São votos com que a existência do «tiro aos pombos» não pode também contar...

Pelas consultas efectuadas a sociedades zófilas estrangeiras apurou-se documentalmente que na Suíça, Inglaterra, Austria e Luxemburgo não se pratica o tiro aos pombos. Utiliza-se, sim, objectos de barras que são arremeados ao ar por um dispositivo mecânico.

Soubes-se igualmente que na Itália e na Bélgica estão em curso campanhas contra aqueles antipáticos espectáculos o que, de certo modo, demonstra que o surgimento deste empreendimento em Portugal não é obra de maníacos, como já se tem tentado fazer acreditar, mas o trabalho sério de pessoas que amam a nobilitação dos costumes portugueses.

É também interessante verificar que o «tiro aos pombos» foi banido das modalidades disputadas nos últimos Jogos Olímpicos, de Roma.

É evidente que a pouco e pouco se vai provando cada vez melhor que no tiro aos pombos não há um incentivo são que o enobrece, como acontece com qualquer desporto. Não passa de uma barbárie onde meia dúzia de pobres de espírito se divertem à... bruta!

Domingos José da Silva

Leitor: envie a sua opinião sobre este assunto à: Av. Miguel Bombarda, 62 r/c Esq. — Queluz (Portugal).

cepto o de 300 contos, já autorizado, para a aquisição de contadores, ou outros de carácter reprodutivo de rendimento que não venham a onerar o erário do Município.

É evidente que não mencionamos em detalhe as despesas decorrentes da administração normal nem aquelas que, sendo de carácter obrigatório, não oferecem possibilidades de redução, sendo quase todas aplicadas em pagamentos de serviços indispensáveis e próprios da administração.

Os dignos membros do Conselho Municipal apreciarão com o seu proverbial cuidado o Plano que se vos apresenta e com a mesma proverbial isenção e espírito de colaboração construtiva a bem dos interesses do Concelho, confiados à sua guarda, se pronunciarão, na certeza de que a Câmara receberá de melhor agrado os seus reparos, sugestões e alvites.

O Presidente da Câmara,

BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 1962

BASE PRIMEIRA:

Fica a Câmara Municipal autorizada a cobrar no ano de 1962 as receitas que por lei lhe são atribuídas, ou outras que resultem de empréstimos, subsídios ou comparticipações do Estado, e a aplicá-las na satisfação dos seus encargos resultantes dos diversos serviços municipais, tanto de carácter obrigatório como de carácter facultativo. O cômputo aproximado das despesas a efectuar no ano de 1962 é de 6.500.000\$00.

BASE SEGUNDA:

A Câmara dotará as Juntas de Freguesia do Concelho com a percentagem de 25% sobre as

(Continuação na 3.ª página)

VENDE-SE

Uma courela, (de 6 geiras) com terra de semear, alfarrobeiras, cisterna e casa de habitação, situada na Varzea da Mão (Vale Judeu) — Loulé. Tratar com: Manuel de Sousa — Rua Gonçalo Velho, 44 — Quarteira.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

— LOULÉ

Anafa escarificada

Feno grego e Bersim. vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne.

COMPRO

Propriedades com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras entre Loulé, Faro e Vila Real de Santo António, ou com cortiça em qualquer zona do Algarve ou Alentejo, com produção de 5 a 10 mil arrobas.

Nesta redacção se informa.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRAFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERAO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Gabardines em plástico para crianças

marca JOMAR

confeccionadas em padrões de novidade e fino gosto

A Venda nos bons estabelecimentos

EXIJA SEMPRE MARCA JOMAR